

### **Memórias do Teatro de Bonecos Brasileiro: à guisa de apresentação**

A *Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, nesta edição, nº 13, elege o tema: Memórias do Teatro de Bonecos Brasileiro. É uma edição sobre a memória de artistas que dedicam suas vidas a esta arte e trabalham com as diferentes manifestações do que nós no Brasil denominamos de Teatro de Bonecos, Teatro de Formas Animadas ou Teatro de Animação.

As ideias que estimularam a concepção da presente edição encontram ecos em dois pequenos trechos do livro de Ecléa Bosi<sup>1</sup> *Memória e sociedade*: “Lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (2003, p. 55). Nessa perspectiva, para a *Revista*, tão importante quanto a lembrança dos fatos vividos é o modo como o artista vê, pensa e explicita o que viveu. Tão rico quanto o que aconteceu é o modo como ele o identifica e se coloca em tal situação. Isso possi-

---

<sup>1</sup> BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

bilita se perguntar: do que as pessoas lembram? “A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento” (BOSI, p. 39). A velocidade e a quantidade dos acontecimentos contemporâneos apagam a memória do vivido?

A autora diz ainda que:

Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, seria uma imagem fugidia. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição. (2003, p. 81).

Estimulados por estas provocações, o desafio foi reunir textos sobre memórias, fatos e ideias que marcaram o modo de pensar e fazer Teatro de Bonecos no Brasil na perspectiva do olhar e da compreensão de artistas que construíram essa história. Trata-se de situar caminhos percorridos voluntária ou involuntariamente e que ajudaram na definição e na consolidação da profissão de cada um dos artistas escolhidos para integrar esta edição da *Móin-Móin*.

Os textos aqui reunidos remetem às lembranças de artistas descrevendo e refletindo sobre as suas trajetórias pessoais, artísticas, as dificuldades e as conquistas efetuadas, evidenciando, de um lado, seu peculiar modo de se ver como artista e, de outro, destacando mudanças percebidas nessa arte nas últimas décadas em nosso país, assim como desafios que ainda se vislumbram. Ao mesmo tempo, a ideia desta edição é refletir sobre acontecimentos que marcaram as atividades do Teatro de Bonecos no Brasil nos últimos anos, sobretudo a partir de 1973, quando foi criada a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB. Certamente, o que apresentamos aqui é um pouco, um pouquinho – não menos importante – de memórias que possibilitam conhecer a história dessa arte.

A publicação de um número da revista sobre este tema já vem sendo gestada desde o ano de 2011. No encerramento dos Seminários de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas realizados anualmente na sede da SCAR, em Jaraguá do Sul, oportunidade em que defini-

mos os temas das edições da *Móin-Móin*, memórias era um assunto recorrente. Uma das dificuldades para a concretização desta proposta deve-se ao fato de que diversos bonequeiros e bonequeiras não têm o hábito do registro escrito das próprias memórias. O tema foi diversas vezes postergado. Em 2013, em Curitiba, a discussão sobre as Memórias do Teatro de Bonecos foi retomada por ocasião do I Seminário Sul de Teatro de Bonecos promovido pela Associação Paranaense de Teatro de Bonecos (APRTB), em parceria com o Centro Cultural Teatro Guaíra (CCTG) e a Coordenadoria da Economia Criativa da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná<sup>2</sup>. Na oportunidade, firmamos, mais uma vez, o compromisso de trabalhar nesta publicação, considerando a importância de documentar a história recente do nosso teatro, sobretudo na perspectiva da memória de artistas.

É fato que hoje já dispomos de alguns estudos sobre a história recente do Teatro de Bonecos do Brasil. Isso pode ser confirmado na leitura de muitas dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação de diferentes universidades brasileiras<sup>3</sup>, mas desconhecemos a existência de publicações que privilegiem o relato de experiências de bonequeiros e bonequeiras na perspectiva da compreensão de seus percursos<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> O Seminário aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2013 no Miniauditório Glauco Flores de Sá Brito, do Teatro Guaíra. Estavam presentes artistas, gestores, associações, universidades, promotores e produtores culturais dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

<sup>3</sup> A Revista eletrônica *La Hoja del Titiritero-Boletín electrónico de la Comisión para América Latina de la Unima* – Año 11, nº 31, diciembre 2014, publicou o artigo “Teatro de Animação e pesquisa acadêmica no Brasil”, no qual consta uma relação bastante completa de dissertações e teses brasileiras produzidas até o ano de 2014. O texto pode ser acessado no endereço: <http://www.hojacal.info/hojacal30.pdf>. Estas pesquisas dedicam capítulos situando o contexto da produção artística nacional, o que possibilita obter uma visão mais objetiva dos seus acontecimentos mais relevantes.

<sup>4</sup> Vale registrar estudos recentes publicados sobre o tema. Humberto Braga escreveu três artigos para a *Revista Móin-Móin*: “Aspectos da história recente do Teatro de Animação no Brasil”, edição nº4 (2007); “O papel dos festivais de teatro de bonecos na formação do ator animador brasileiro” – edição nº 6 (2009) e “Os Concursos Nacionais de Dramaturgia” – edição nº 8 (2011). Ana Maria Amaral e Valmor Beltrame publicaram o texto “O Teatro de Bonecos” in: FÁRIA, João Roberto. *História do Teatro Brasileiro 2: do modernismo às tendências contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

A edição desta Revista implicou várias etapas de trabalho. A definição dos nomes dos artistas demandou inúmeras reuniões entre os editores e os membros do Conselho Editorial para a eleição de critérios para tal escolha. Prevaleram indicadores como o fato de terem iniciado suas carreiras artísticas ou atuarem desde os anos de 1960 e 1970, por se tratar do período em que o Teatro de Bonecos do Brasil começou a ganhar maior visibilidade nos centros urbanos, e a profissão, a se estruturar com maior solidez. Outra prioridade foi ouvir o próprio artista, dessa maneira sua história estaria enriquecida pelo diálogo, pela conversa, por determinadas inflexões e sensações perceptíveis na forma presencial.

Conseguimos reunir textos sobre o percurso de 12 artistas: Ana Maria Amaral, Ângela Belfort, Antônio Carlos Sena, Clorys Daly, Fernando Augusto Gonçalves Santos, Humberto Braga, Ilo Krugli, Lúcia Coelho<sup>5</sup>, Marcos Ribas, Maria do Carmo Vivacqua Martins – Madu, Olga Romero, Tácio Borralho. Decidimos também pela inclusão de um texto especial sobre a história do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste Brasileiro com destaque para impressões de artistas sobre as origens da brincadeira e as memórias de seus próprios percursos. A inclusão deste estudo na presente edição da *Móin-Móin* ganha relevância por serem nossos artistas populares herdeiros diretos dos precursores dessa arte em nosso país. É importante registrar que o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste foi recentemente reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil e inscrito no Livro de Formas de Expressão do Patrimônio Cultural Brasileiro<sup>6</sup>. O pedido de inclusão foi solicitado pela Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB) e resultou de um enorme esforço elaborado conjuntamente por diversos artistas e pesquisadores, coordenado nesta etapa pela professora dra. Izabela Brochado, da Uni-

---

<sup>5</sup> Lúcia Coelho faleceu em 24 de outubro de 2014, enquanto o texto sobre sua trajetória era escrito por Karen Acioly. Isso abalou a todos e deixou Karen paralisada por um bom tempo na produção do artigo.

<sup>6</sup> A decisão foi anunciada, no dia 5 de março de 2015, na 78ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que ocorreu na Sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em Brasília.

versidade Nacional de Brasília – UnB.

Do ponto de vista metodológico, a opção foi convidar autores para escreverem sobre os artistas selecionados. Este foi outro momento rico e, ao mesmo tempo, complexo, o de definir quem escreve sobre quem. Sabemos que isso supõe encontros, disponibilidade para visitas ao arquivo pessoal do artista objeto da reflexão, viagens, troca de correspondências, tempo para confirmação de dados. Preponderaram o conhecimento sobre o percurso do artista, as vivências, as cumplicidades durante os anos de convivência, a relação de confiança e amizade que sabíamos existir entre o responsável pela escrita e o artista objeto da reflexão e análise. Contamos com artigos de autoria de Aldo Leite, Amábilis de Jesus, Ana Pessoa, Humberto Braga, Izabela Brochado, Luiz André Cherubini, Karen Acioly, Marcondes Lima, Miguel Vellinho, Paulo Balardim e Wagner Cintra. No conjunto dos escolhidos, duas artistas selecionadas preferiram, elas mesmas, escrever sobre suas memórias: Clorys Daly e Madu (do Grupo Giramundo).

A leitura dos artigos permitirá perceber as sutilezas, a riqueza do ato de lembrar, efetuado pelo artista, e a sensibilidade dos autores dos artigos que souberam captar, explorar situações e acontecimentos ao ouvir os relatos nas conversas prolongadas sobre a infância e a vida adulta dos selecionados.

Os artigos são permeados por fatos, realizações, confidências, sonhos e esperanças, os quais nos estimulam a repensar nossos próprios percursos profissionais e artísticos, possibilitando-nos ver sob diferentes perspectivas a nossa história recente. As memórias, aqui transformadas em textos, remetem aos contextos e às situações, contribuindo para ampliar a compreensão sobre o que foi realizado e construído. Os artigos também evidenciam que os bonequeiros e bonequeiras, quando lembram o que já fizeram e falam do que hoje fazem, têm um sentimento positivo sobre o próprio percurso, uma espécie de “consciência orgulhosa”<sup>7</sup> de ser artista que trabalha com Teatro de Animação.

---

<sup>7</sup> BELTRAME, Sonia. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27892>.

Longe de concepções saudosistas, a *Revista* se alicerça em textos sobre memórias de artistas que, por meio de seus percursos, ajudam a pensar sobre o presente e o futuro dessa arte. Quando Milton Nascimento canta *O que foi feito deverá* (1978), sintetiza com clareza a importância dessas memórias para nós e para o Teatro de Bonecos Brasileiro:

*Falo assim sem saudade,  
Falo assim por saber  
Se muito vale o já feito,  
Mais vale o que será.  
E o que foi feito é preciso  
Conhecer para melhor prosseguir.*

Uma revista é feita com a participação de muitas pessoas, e a *Móin-Móin*, em especial, é resultado da ajuda e do esforço de muitos colaboradores. Ao explicitar o agradecimento a alguns, temos certeza de omitir nossa gratidão ao importante auxílio prestado por outros colaboradores. Mesmo correndo esses riscos, queremos agradecer a Ângela Casanova e Jorge Abreu por possibilitarem a publicação impressa desta edição da *Móin-Móin* com o apoio financeiro do *Projeto HISTÓRIAS DE BONECOS - Registrando nossas memórias...*, contemplado com o *Editais Funarte de Ocupação do Teatro Duse 2015* (Casa de Paschoal Carlos Magno), no Bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro. Muito obrigado. Desse modo a *Revista* se associa a um projeto cujos objetivos são similares, de notável relevância artística e social para ajudar a preservar e manter viva a memória do Teatro de Bonecos do Brasil.

Valmor Níni Beltrame  
UDESC

Gilmar A. Moretti  
SCAR